



CUBA

VII

Area: 114.525 quilômetros quadrados.
 População: 5.832.851.
 Capital: Havana.
 Moeda: Peso = US\$1,00.
 Língua: Espanhol.
 Dia da Independência: 20 de maio de 1902.
 Herói nacional: José Martí.
 Flor nacional: "Borboleta" (flor branca semelhante à orquídea).

Cuba, "Ilha de Cem Portos", é um país de ótimo clima e intensa vida social. Com uma atmosfera de fascinações, possui em abundância cenários magníficos. É, igualmente, rica em tesouros histórico-artísticos, produtos agrícolas e jazidas minerais. Um dos primeiros países do mundo em produção de açúcar, goza, além disso, de fama internacional com os seus excelentes charutos. Cabe-lhe, também, um dos primeiros lugares, no mundo, quanto aos depósitos betuminosos.

GEOGRAFIA

Situada precisamente dentro da zona tropical, Cuba é a maior das Grandes Antilhas, à entrada do Golfo do México. Este país longo e estreito compreende três principais cadeias de montanhas: a Serra dos Órgãos, a da Trinidad e a Serra Mestra. Vales verdejantes, rios pouco caudalosos, mas de curso impetuoso. A costa é recortada de baías profundas, excelentes portos naturais. Recife e ilhotas pontilham todo o litoral. A maior dessas últimas é a bela Ilha dos Pinheiros, famosa pelas suas frutas, principalmente as seguintes: toronjas, abacates, mangas e abacaxis. Diz a lenda que muitos piratas do passado nela enterraram os seus tesouros.

CULTURA

Cuba figura entre as repúblicas americanas de maior densidade de população. Os seus habitantes compreendem os descendentes dos antigos colonizadores espanhóis e os emigrantes mais recentes, bem como negros, não em grande número, cujos antepassados foram trazidos da África como escravos ou vieram mais tarde de Haiti e Jamaica. Consideráveis são as contribuições de Cuba à literatura. Entre os seus escritores representativos cumpre mencionar José Martí, José María de Heredia, Gabriel de La Concepción Valdés e Carlos Lovelera. Muitos dos seus artistas contemporâneos alcançaram prestígio mundial. Existem em Cuba duas grandes tradições musicais: a europeia e a africana. Desenvolve-

ram-se elas independentemente, mas vieram também, em muitos casos, a amalgamar-se. As músicas populares mais conhecidas são as seguintes: "danzón", "rumba", "conga", "son", "guajira" e "punto".

Havana, a festiva Capital cubana, a primeira cidade das Antilhas, impressiona pelo seu pitoresco. É, além disso, o principal porto da ilha. Nela se fundem tradições nativas, coloniais e modernas. Entre os seus notáveis monumentos sobressaem os fortes que dominam o porto, o Castelo do Morro, a fortaleza de "La Punta" e a antiga cidadela de "La Fuerza". Belas residências, numerosos parques, o suntuoso e moderno Hotel Nacional, elegantes clubes e o monumental ao-couraçado estadunidense "Maine" dominam o "Malecón", magnífico boulevard à beira-mar. Os cinemas, teatros, clubes, restaurantes, e lojas ficam no Prado, avenida muito arborizada e que constitui uma das artérias mais movimentadas da Capital. A Praça as Armas (Praça Carlos Manuel de Céspedes), quase com a mesma aparência dos dias coloniais, constitui o centro da vida religiosa e política. A Igreja de São Cristóvão é também conhecida como a Catedral de Colombo, pelo fato de nela terem estado enterrados durante longos anos ossos que se consideravam como os do Descobridor. Essa catedral contém muitos trabalhos de grande valor e numerosas obras-primas de ouro e prata, cravejadas de pedras preciosas. Batabanó, núcleo originário de Havana, tornou-se conhecido como o principal centro mundial da pesca de esponjas. A província de "Pinar del Río" é uma região pitoresca, em que se notam cadeias de montanhas, gargantas sinuosas e profundas e vales belos e férteis, como o da Viñales, onde abundam plantações de cana de açúcar e pomares de frutas cítricas. As vertentes da famosa região "Vuelta Abajo" produzem um dos tabacos mais conhecidos em todo o mundo. Em Mariel e Bahía Honda, na costa norte, ha grandes jazidas de asfalto.

Camaguey, no centro da ilha e com um moderno aeroporto, está situada numa rica e fértil região, em cujas imensas planícies, excelentes para a criação de gado, ha numerosas florestas, de onde se extraí boa madeira de construção, além de importantes depósitos minerais e abundância de frutas tropicais. Conhecida como a "Cidade das Igrejas", Camaguey encanta

com suas ruas tortuosas, seus velhos templos, suas praças e seus edifícios coloniais de paredes maciças, janelas gradeadas, sacadas e altas portas em forma de arco. Nos pátios dessas velhas mansões vêem-se enormes "tinajones" (vasos de barro), que servem tradicionalmente de receptáculos para conservar as águas pluviais. Matanzas, único porto livre de Cuba, situado no belo vale de "Yumurí", único porto livre de Cuba, onde abundam as palmeiras, é um importante centro de exportação, principalmente de açúcar. Conserva as suas características coloniais: ruas estreitas, antigas casas erodidas pela ação do tempo, decoradas com azulejos coloridos e janelas gradeadas. Perto de Matanzas acham-se as Cavernas de Bellamar, semelhantes às Cavernas Gigantescas ("Mammoth Caves") de Kentucky e ao Mosteiro de Monserrate. A nordeste, está a Praia Azul de Varadero, uma das melhores dentre todas as praias do Continente. Santa Clara, cidade bem moderna e uma das mais ativas da ilha, é importante junção ferroviária. O prospero porto de Cienfuegos, a terceira cidade de Cuba, está situado na magnífica baía de Jagua, com uma extensão de 32 quilômetros. Cidade encantadora, é famosa pelas suas destilarias e fabricas de sabão, velas, caxaros, tijolos e móveis para escritórios e pelos seus refrescos. Na vizinhança, encontram-se a Catarata de Hanabánilla, chamada a Niágara de Cuba, e a Instituição Atkins do Arboreto Arnold, mantida pela Universidade de Harvard onde se fazem pesquisas e experimentações sobre plantas tropicais. A fleumática Trinidad, conservando intactos os seus traços coloniais, possui muitas casas de estilo árabe, com tetos entalhados e pesadas portas guarnecidas de ferragens. Nela persistem os costumes coloniais e é frequente ver hoje em dia mulheres com mantilhas e outros adornos de origem espanhola. Sancti Spiritus, uma das primeiras povoações da ilha, recorda, com a sua velha ponte em forma de arco, as cidades mourisco-medievais da Espanha. Precisamente aí é que fica o centro do "açucareiro" cubano.

Na província montanhosa do Oriente — região de grandes riquezas minerais, enormes florestas virgens, de madeiras excelentes, numerosos engenhos de açúcar — encontra-se Las Tunas, teatro de uma das famosas batalhas da revolução cubana. Foi na antiga vila de Gibara que Colombo pisou pela primeira vez solo de Cuba. Santiago, a segunda cidade da República, é um centro histórico onde se vêem casas pitorescas com telhados vermelhos, deslizando-se em um fundo de mar e montanhas. Aí também está a destilaria onde se prepara o "bacardí", famosa aguardente cubana. Perto de Santiago, cumpre mencionar Yara e Baíre, os dois pontos principais em que os patriotas ergueram o estandarte da liberdade. A leste, estão El Caney e a Colina de São João, onde se travaram batalhas famosas.

HISTORIA

Cuba, descoberta por Cristovam Colombo em 1492, foi colonizada por Diego Velázquez. Por volta de 1515, Velázquez havia estabelecido sete povoações, inclusive Santiago, que serviu de Capital até 1556. Cuba continuou a prosperar como centro comercial, atraído a atenção de piratas que lançaram frequentes ataques contra a ilha durante os séculos XVI e XVII. Em

1762, por ocasião da guerra da Espanha contra a Inglaterra, uma esquadra britânica canhoneou Havana e forçou-a a capitular. A ilha permaneceu sob o jugo inglês até julho de 1763, voltando então para o domínio espanhol. Sublevações intermitentes, por um período de oitenta anos, caracterizaram a luta pela independência de Cuba. Só em 1858 assumiu a rebelião forma definitiva; então Carlos Manuel de Céspedes, com um grupo de patriotas, lançou a proclamação da independência do jugo espanhol, conhecida como o "Grito de Yara".

O conflito entrou em nova fase; a Guerra dos Dez Anos, durante a qual a ilha foi devastada de extremo a extremo. Em 1892, um partido separatista muito bem organizado, sob a direção do herói nacional cubano José Martí, começou a elaborar planos minuciosos de revolta. A luta deflagrou em 1895 na cidade de Baíre, com o chamado "Grito de Baíre", sob a chefia de Martí, Máximo Gómez, Antonio Maceo, Calixto Garcia e outros. No dia 15 de fevereiro de 1895, o couraçado estadunidense "Maine", que se encontrava ancorado no porto de Havana para proteger os americanos residentes na cidade, foi destruído por uma explosão de origem desconhecida. Os Estados Unidos declararam, então, guerra à Espanha e, dentro de um período de cem dias, não apenas Cuba, mas também as Filipinas e Porto Rico haviam alcançado a sua independência do domínio espanhol. Seguiu-se à libertação um período de governo militar, estabelecido pelos Estados Unidos e que durou três anos. Em 1901, os cubanos adotaram a sua constituição. Tomás Estrada Palma tomou posse, como primeiro presidente da República, no ano seguinte. Em 1908 a febre amarela havia sido quase completamente extirpada do país, graças, sobretudo, aos esforços do cientista cubano Carlos Finlay, do general Leonard Wood, do dr. Walter Reed e do major William C. Gorgas.

GOVERNO

A forma de governo é republicana e centralizada, dividindo-se em três poderes: o legislativo, o executivo e o judiciário. O poder legislativo compete ao Congresso, composto de um Senado e de uma Câmara de Deputados. O executivo é exercido pelo presidente, assessorado pelo gabinete de ministros.

ECONOMIA

Cuba é um país agrícola, sendo os seus principais produtos o açúcar e o fumo. O turismo constitui, igualmente, valiosa fonte de renda. As exportações mais importantes são: açúcar, melão, álcool, fumo em fálhos, charutos, bananas, abacaxis, esponjas, manganês, cromo, ferro, cobre e tungstênio. Entre as importações destacam-se as seguintes: cereais, carne de porco, banha, produtos farmacêuticos e químicos, algodão, juta, produtos siderúrgicos e carvão.

BANDEIRA

A bandeira cubana consiste em três faixas horizontais de cor azul, separadas por duas brancas; próximo à haste, sobressai um triângulo à haste sobressai um triângulo triangular branco no centro. — (Texto da União Panamericana).

(Recorte do jornal "A Gazeta", de São Paulo, de 06-abril-1955)

PÁGINA CULTURAL

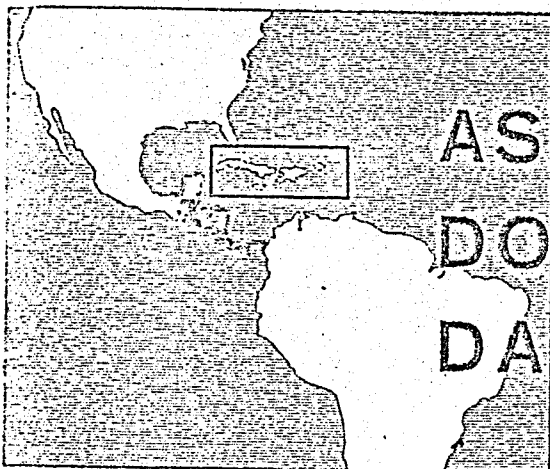


As Antilhas dividem-se em dois grupos: As Grandes e as Pequenas Antilhas. As primeiras são integradas por 4 ilhas: Cuba, Jamaica (Colônia inglesa), Espanhola (formada por Haiti e Santo Domingo) e Porto Rico (Estado Livre Associado).

As Pequenas Antilhas estão formadas por numerosas ilhas de possessões inglesas, francesas e

holandesas.

As Antilhas formam um conjunto de ilhas de exuberante beleza natural. Na época colonial, o mar Caribe foi teatro de inúmeros combates navais entre galões espanhóis e piratas ingleses e franceses. Até hoje, a relação das fantásticas epopéias, empolga aqueles que gostam de literatura de aventuras.



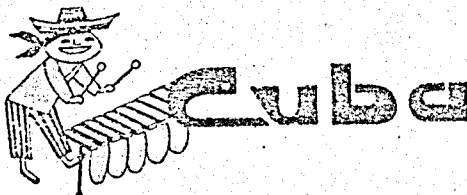
AS PÉROLAS DO MAR DAS ANTILHAS



Daniel Sossa Miranda

Secção de Colocações
(Serviço de Pessoal Mensalistas)

Uma bela ilha isolada da grande irmandade panamericana



A maior das ilhas Antilhas foi povoada primitivamente por índios taínos, aiboneyes e guanajatabeyes.

Os taínos praticavam a agricultura e eram pacíficos. Dedicavam-se também à caça e à pesca. Os aiboneyes ao contrário eram rudes e moravam em cavernas. Viviam exclusivamente da caça e pesca. Os guanajatabeyes eram nômades e povoavam as costas ocidentais.

Descoberta por Colombo em sua primeira viagem, sua conquista e povoação foi realizada em 1511 por ordem de seu filho Diego, então vice-rei da Espanha (hoje Santo Domingo e Haiti). Chamada de Juana, em homenagem a filha dos Reis Católicos, a ilha recebeu mais tarde o nome de Fernandina de Cuba, imposto pelo rei Fernando de Aragão.

Por seu caráter insular foi usada como base e baluarte dos

descobrimientos e conquistas da América Continental. Foi de Cuba que partiram as expedições de Hernández de Córdoba para Yucatán e a Florida, e posteriormente a de Hernán Cortés para a conquista do México.

Desde os alvares da conquista, Cuba adquiriu um prestígio especial que resulta da sua posição geográfica de vital importância estratégica, bem como pela excelência de seus produtos, principalmente a cana e o tabaco.

A história de Cuba nos séculos XV, XVI e XVII é uma sequência de lutas contra os flibusteiros. La Habana e Santiago de Cuba tiveram que ser fortificadas, e mesmo assim, esta última cidade foi saqueada em diversas ocasiões. Após a luta contra os piratas, sobreveio a guerra contra os ingleses, donos da Jamaica. Também os negros trazidos da África para o cultivo da cana (os nativos foram quase todos

dizimados) e tratados duramente, não cessaram de pôr em perigo com suas sublevações e revoltas, a colonização espanhola.

As notícias dos acontecimentos na Espanha em 1808, e da sublevação dos colonos da América, precederam as principais manifestações separatistas, as quais complicaram-se com as reivindicações do negro José Antonio Aponte, inspirado e animado pela independência dos negros de Santo Domingo. Não pedia Aponte a independência de Cuba, mas a supressão da escravidão.

Sociedades secretas de tendência maçônica organizaram conspirações dirigidas a estabelecer a independência. A principal destas sociedades, de doutrina exclusivamente carbonária (1), embora pertencessem a ela numerosos francmaçons, foi cha-

mada "Los Soles e Rayos de Bolívar". A associação foi descoberta e seus membros dispersados. Dois destes, Francisco Agüero e Andrés Sanchez, detidos pelos espanhóis, foram enforcados. Pediu-se ajuda a Bolívar, o qual, por encontrar-se em plena luta contra os espanhóis no Perú, não pode enviá-la.

A tirania colonial suscitou contínuas sublevações. Em 1876, a Espanha temerosa, enviou um governador humano e conciliador: o general Martínez Campos. Este prometeu anistia aos rebeldes que depusessem as armas e ofereceu amplas reformas administrativas e econômicas. A mudança de governo trouxe aos cubanos apenas uma trégua. Os revolucionários vencidos formaram um partido político e a guerra da independência não tardou em reiniciar-se. A alma deste novo partido foi o ilustre escritor e poeta José Martí, secundado militarmente pelo general Máximo Gómez. Diante da perseverância dos revolucionários, o governador Martínez Campos pediu da Espanha um importante corpo de Exército. A guerra se entabulou encarnadamente e num combate perecia José Martí.

Cuba inteira sublevar-se e o governo de Madrid substituiu Martínez Campos pelo general Weyler. A Espanha sustinha a guerra com forças continuamente



Notícias

IRELLI



te aumentadas. Em dois anos enviou a Cuba 200.000 homens, que se uniram aos 100.000 já congregados na ilha, enquanto as forças revolucionárias cubanas nunca passaram de 25.000 voluntários.

Os emigrados cubanos em Nova York despertaram as simpatias entre o povo estadunidense e o presidente Mac Kinley pediu à Espanha que pusesse fim à cruzada guerra. Esta atitude suscitou a cólera dos partidários da dominação colonial, que ameaçaram de morte o cônsul dos Estados Unidos. O governo de Washington enviou então o couraçado "Maine", que ancorou frente à baía de La Habana para proteger os interesses norte-americanos. Em Fevereiro de 1898, o vaso de guerra explodiu (nunca se soube a verdadeira causa) e isso foi pretexto para a intervenção oficial dos Estados Unidos da América do Norte.

Uma breve ação militar dos norte-americanos e dos patriotas cubanos e a destruição da esquadra espanhola do almirante Cervera, na baía de Santiago de Cuba, terminou com a guerra.

A dominação espanhola na ilha teve fim em janeiro de 1899 e, seguidamente, os Estados Unidos ocuparam o território.

A ocupação norte-americana, embora benévola, não tardou a pesar sobre o ânimo dos cubanos, cujos protestos obrigaram o governador Wood a apressar a convocação de uma Convenção que votou, em 1901, a nomeação de Tomás Estrada Palma, herói da guerra da independência, para primeiro presidente da República.

Com o advento da nova República, a ocupação norte-americana findou, porém Washington obrigou ao governo cubano o reconhecimento de um direito de vigilância na política exterior, caso surgisse perturbações no país. Não podendo evitar esta restrição à independência nacional, a vida política cubana organizou-se em sujeição a ela. Só em 1934, o presidente da América do Norte, Franklin D. Roosevelt, declarou nula a emenda imposta por Washington à Constituição cubana. Os Estados Unidos renunciaram deste modo a todo direito de intervir no governo de Cuba. A ilha tinha obtido, finalmente, sua completa independência.

A vida política cubana foi perturbada em diversas ocasiões até o aparecimento de Fulgêncio Batista, antigo sargento do exército, que contribuiu positivamente para a queda do ditador Gerardo Machado. Em pouco tempo ele faria uma vertiginosa carreira até conseguir a presidência da República em 1940. Após o seu período, esta passou para Ramón Grau San Martín e Carlos Prío Socarras, que seria derrubado por Batista para ocupar novamente a presidência.

Até fins de 1954 a oposição intensifica-se e eis que aparece a figura do revolucionário Fidel Castro Ruiz, que se estabelece na Sierra Maestra e funda o "Movimento 26 de Julho" (2), empreendendo nas montanhas uma série de ações guerrilheiras, que culminam com a deposição de Batista.

Fidel Castro colocou na presidência a Manuel Urrutia, reservando-se a chefia do exército. Posteriormente designou-se primeiro Ministro e substituiu Urrutia por Osvaldo Dorticos.

O governo de Castro implantou reformas radicais, entre elas a agrária e a nacionalização de todas as indústrias. Fez uma sangüinária depuração política, que levou a morte mais de 9.000 cubanos de diversas camadas sociais; desde simples estudantes até homens que com ele lutaram na Sierra Maestra.

Em 1960, Cuba estabelece relações com a União Soviética, e pouco depois declara-se a primeira República Socialista da América.

O comunismo, doutrina que não se coaduna com as tradições e sentimentos Latino-Americanos, causou o êxodo de mais de 300.000 cubanos.

Como não podia deixar de ser, o governo comunista de Havana rompeu com os Estados Unidos, sob o pretexto de acolher e ajudar os exilados que diariamente, após épicas travessias, chegam às costas em busca de asilo. A política de Castro se caracterizou então, por sucessivos ataques e violentas críticas aos Estados Unidos. Consolidou seu governo, com o apoio de forte contingente militar enviado pela Rússia.

Atualmente Cuba, isolada da irmandade panamericana, espera ansiosa a liberdade pela qual tanto lutou e que tanto merece.